

CONTROLE BIBLIOGRÁFICO E A ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO: as contribuições da Biblioteconomia

Lucelia da Silva Almeida¹

RESUMO

Análise do Controle Bibliográfico e sua importância para a organização e preservação da informação. Analisa as contribuições da Biblioteconomia para o Controle Bibliográfico a fim de relacionar a importância que estas possuem para o desenvolvimento e progresso do mesmo. Objetiva descrever a importância da atuação do bibliotecário para o Controle Bibliográfico e conseqüentemente para sua origem e desenvolvimento. Realiza pesquisa bibliográfica embasada nas abordagens de Saracevic (1996), Machado (2003), Campello (2006) e Lago (2009). Conclui que a contribuição do bibliotecário é notória e possui vastas finalidades, percebidas quando se analisam os mecanismos desenvolvidos pela comunidade bibliotecária, mecanismos estes que são significativos para a organização informacional e compreende a disseminação da mesma em todos os aspectos.

Palavras-chave: Controle bibliográfico. Biblioteconomia. Informação e organização.

1 INTRODUÇÃO

A informação é a base da comunicação entre a sociedade, a qual tem se desenvolvido através de mecanismos e/ou meios de acesso que muito tem progredido ao longo dos anos. Visando o contexto desse processo de disseminação da informação é que se chega a este trabalho.

A Biblioteconomia tem papel importante neste progresso contribuindo de forma basilar para a organização e controle do conhecimento adquirido, gerado e editado pelo homem que seu deu antes mesmo da formalização do conceito do Controle Bibliográfico através do trabalho desenvolvido nas bibliotecas.

Segundo Campello (2006, p.1),

É significativa a contribuição da Biblioteconomia para o acesso amplo e democrático à informação. Na perspectiva mundial, essa contribuição é representada por mecanismos que, adotados por diversos países, permitem o intercâmbio entre sistemas de informação do mundo inteiro e facilitam o acesso de qualquer cidadão ao conjunto da produção bibliográfica universal.

A intenção desta pesquisa consiste em analisar as contribuições advindas da comunidade Bibliotecária para com o Controle Bibliográfico a partir do desenvolvimento de

¹Discente do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: lucellya.silva@gmail.com

ações biblioteconômicas que contribuem para o processo de organização da informação. Além disso, busca-se destacar a importância dos sistemas de classificação e de identificação de documentos de forma a verificar as contribuições da Biblioteconomia para tal finalidade.

Neste contexto definiu-se como problema de pesquisa: De que forma a Biblioteconomia contribui para o desenvolvimento do Controle Bibliográfico e quais os instrumentos responsáveis pela organização dos documentos?

Teve-se como objetivo principal descrever a importância da atuação do bibliotecário para o Controle Bibliográfico e conseqüentemente para sua origem e desenvolvimento. E, por objetivos específicos:

- a) enfatizar a importância dos instrumentos de classificação e identificação para a organização da informação;
- b) destacar o bibliotecário e sua atuação para o controle da informação com vistas a possibilitar o acesso e uso da informação.

Neste contexto, verificam-se as contribuições advindas da Biblioteconomia de forma a analisar e discutir a respeito dos sistemas de classificação e identificação, vendo que estes atuam de maneira colaborativa para o progresso do controle e organização da informação. Além disso, estas contribuições atingem um contexto mundial sendo que estes preceitos são de caráter universal, representados pelos sistemas de classificação - Classificação Decimal Universal (CDU) e Classificação Decimal de Dewey (CDD), e os sistemas de identificação numérica - *International Standard Book Number* (ISBN) e *International Standard SerialsNumber* (ISSN) (LAGO, 2006).

Trata-se da importância dos Sistemas de Classificação e Identificação para a organização dos documentos coletados por meio do Depósito Legal com vistas ao Controle Bibliográfico devido à sua importância para a organização, recuperação e uso da informação. De acordo com Saracevic (1996, p. 44, grifo do autor), “[...] considerando o problema da informação [...] isto é, a *explosão informacional*, a recuperação da informação tornou-se uma solução bem sucedida encontrada pela CI e em processo de desenvolvimento até hoje [...]”. Este processo de explosão informacional destaca grande relevância à importância do Controle Bibliográfico, uma ferramenta indispensável para a recuperação da informação.

A pesquisa caracterizou-se como bibliográfica alicerçada nas leituras de Saracevic (1996), Machado (2003), Campello (2006) e Lago (2009), as quais destacaram a importância da atuação da Biblioteconomia para a organização informacional e evidenciaram as contribuições diversas para o aprimoramento do controle da informação. Ainda, abordou-se o

assunto com a análise histórica do Controle Bibliográfico e seus meios de organização e controle de documentos, os quais dispõem de informação que devem ser registradas, por haver a necessidade da preservação para o acesso filtrado pelo pesquisador.

O trabalho está estruturado em revisões literárias sobre Controle Bibliográfico, Sistemas de Classificação Decimal, Sistemas de Identificação Numérica, Preservação e Disseminação da Informação e, por fim, a Conclusão.

2 CONTROLE BIBLIOGRÁFICO: análise histórica

O conhecimento é essencial para o desenvolvimento da humanidade, sendo assim, a informação se estabelece como base para a produção do conhecimento. Para gerar conhecimento o ser humano utiliza-se da informação a fim de adquirir e/ou produzir uma nova informação. Devido a essa produção contínua, a informação passou pelo problema chamado “explosão informacional” e neste contexto surgem os primeiros meios de preservação do conhecimento de forma a ser acessado com maior facilidade, ou seja, a informação precisou de mecanismos que possibilitassem o controle da mesma e assim proporcionar a sua recuperação.

O Controle Bibliográfico surge em favor desta necessidade contribuindo em diferentes maneiras para a organização, o acesso e consequentemente para a disseminação deste bem tão importante para a humanidade, já que implica no seu desenvolvimento social. A esse respeito Machado (2003, p. 51) afirma:

A expressão Controle Bibliográfico é recente, data de 1949, porém sua prática remota à Antiguidade. Até Guttenberg inventar a imprensa, período de produção restrita de livros, Controle Bibliográfico é visto como uma atividade possível de ser praticada, uma vez que as bibliotecas guardam em seus acervos coleções quase completas.

O conceito de Controle Bibliográfico pode ser verificado em dois momentos, antes e após a criação da imprensa, respectivamente, um projeto possível de ser realizado e praticado por meio das Bibliografias, um dos primeiros instrumentos de recuperação e controle da informação, utilizado em determinadas organizações para elencar materiais num único documento. Tal ação das Bibliografias acabou ultrapassando os chamados Catálogos que serviam para organizar o acervo específico de determinadas bibliotecas e atingiu um contexto mundial. Com a sua formalização o Controle Bibliográfico foi considerado uma ferramenta necessária para o controle e organização de documentos a partir de sua implantação universal.

Conforme Machado (2003, p. 51),

O Controle Bibliográfico Universal (CBU), idealizado pela IFLA e adotado pela Unesco, deve ser entendido como um programa com objetivos de longo alcance e cujas atividades levam à formação de uma rede universal de controle e intercâmbio de informações bibliográficas, de modo a tornar prontamente disponíveis, com rapidez e de forma universalmente compatível, os dados bibliográficos básicos de todas as publicações editadas em todos os países [...]

Assim, observa-se a importância que o Controle Bibliográfico possui em se tratado da informação, pois o seu crescimento é notável e torna-se cada vez mais necessária a utilização de instrumentos que contribuem de forma elementar para a sua organização.

2.1 Contribuições da Biblioteconomia: acesso e uso

A Biblioteconomia em sua origem se constituía de forma tecnicista voltada somente aos serviços na biblioteca desenvolvendo tarefas que podem ser consideradas como primeiras formas de Controle Bibliográfico, como é o caso dos Catálogos e das Bibliografias que antes deser atribuído, mundialmente, era utilizado somente nas bibliotecas. Segundo Campello (2006, p. 9):

Embora elaboradas, na maioria dos casos dentro de grandes bibliotecas, as bibliografias, diferentemente dos catálogos, que representavam o acervo de determinada biblioteca, pretendiam ultrapassar esse objetivo localizando, pois incluiriam materiais de qualquer origem institucional ou geográfica.

Neste contexto, nota-se a relevância do papel desempenhado por profissionais da área da Biblioteconomia para a constituição e o estabelecimento do Controle Bibliográfico que por sua vez contribui para a disseminação da informação, seu uso e acesso. Percebe-se então que conforme a informação vem crescendo se torna necessário o melhoramento constante do Controle Bibliográfico e o trabalho de instituições e dos profissionais, entre eles o bibliotecário, envolvidos na manutenção do mesmo, é de fundamental importância.

A importância da participação da Biblioteconomia para a criação e o progresso do Controle Bibliográfico é notória. Conforme Campello (2006, p. 9): “As bibliotecas foram as primeiras instituições a se preocuparem com o controle bibliográfico, e durante algum tempo seus catálogos constituíram os únicos instrumentos para esse fim.”, seguido das Bibliografias que surgiram devido ao aumento da fabricação dos livros.

A partir daí houve a oportunidade de criar uma forma de controle que pudesse aderir diversos instrumentos capazes de organizar e controlar a informação, além de ser utilizado universalmente, o Controle Bibliográfico Universal (CBU), definido anteriormente. Sem contar que o bibliotecário é um dos principais responsáveis pela disseminação da informação

através da utilização dos meios pelos quais se busca a informação e se adquire conhecimento para a continuação do ciclo informacional.

Ainda segundo Campello (2006, p. 1), “[...] a contribuição da Biblioteconomia começa muito antes até da invenção da imprensa e pode ser percebida na organização de bibliotecas na Antiguidade.” Desta forma percebe-se a dedicação da Biblioteconomia para com a organização e o controle da informação, pois os profissionais desta área estão sempre buscando meios de facilitar o acesso à mesma, como confirma Campello (2006, p. 3), “A comunidade bibliotecária começa a questionar a estrutura vigente e a buscar novos caminhos para continuar a prover com eficiência o acesso à informação, atendendo às necessidades informacionais da sociedade como um todo.”, o que destaca a atuação da Biblioteconomia para facilitar a relação acesso/uso informacional, visando suprir as necessidades da sociedade.

3 SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO DECIMAL: CDD e CDU

O Controle Bibliográfico em sua funcionalidade pode ser entendido como um conjunto de instrumentos que atuam como mecanismos para a organização dos documentos que possuem conhecimento originado pelo homem, cada instrumento com sua determinada tarefa que se enquadram desde o controle do registro de conhecimentos específicos de uma organização ao registro em contexto mundial. Em se tratando da organização física de documentos há a necessidade de classificá-los para melhor organizá-los.

Para Lago (2009, p. 15):

Classificação em Biblioteconomia é o agrupamento de documentos por símbolos (números, letras, sinais gráficos) dentro de um determinado sistema de classificação, seja CDD, CDU. Assim, os documentos de um mesmo assunto deverão estar reunidos num mesmo local.

Revela-se nesse conceito, a importância dos sistemas de classificação para o agrupamento de assuntos semelhantes e/ou convergentes. Assim, analisa-se a origem e definição dos sistemas de classificação CDD e CDU, utilizados por diversos países como o Brasil, Estados Unidos e França, por qualificarem-se como instrumentos da base de organização do Controle Bibliográfico.

3.1 A Classificação Decimal de Dewey

A Classificação Decimal de Dewey (CDD), criada por Melvil Dewey (1851-1931) só recebeu este nome em sua 16ª publicação, sendo anteriormente chamada de “*A classification and subject index cataloging and arranging the books and pamphlets of a library*” (LAGO, R. Bibliomar, São Luís, v. 16, n. 1, p. 65-75, jan./jun. 2017.

2009, p. 19), quando publicada de forma anônima. Dewey utilizou de base para criar a sua classificação a classificação de Harris de 1870, que se classificava em três assuntos dispostos na seguinte ordem: Razão; Imaginação e Memória (LAGO, 2009).

A classificação de Dewey por várias vezes passou por modificações que a levaram a ser editada muitas vezes. A sua 21ª edição, segundo Lago (2009), dispõe de quatro volumes e um guia prático. O primeiro trata da introdução do documento e explica como funciona a determinação do assunto de um livro específico, assim como as regras para se formar o número de classificação da obra e, além disso, apresenta tabelas auxiliares. O segundo e o terceiro volume como confirma Lago (2009, p. 22), “Contém todos os números principais e suas subdivisões, com notas que explicam seu uso. Constituem o coração da classificação CDD. Contém 3 sumários.”.

Enquanto que o quarto volume aborda todos os assuntos e sua classificação disposta em ordem alfabética. O manual como salienta Lago (2009, p. 22, grifo do autor) “[...] **serve para ajudar em áreas difíceis e explicar o uso das tabelas principais com as auxiliares.**”

3.2 A Classificação Decimal Universal (CDU)

A Classificação Decimal Universal tem como base o sistema de classificação de Dewey e seus idealizadores foram os advogados Henry La Fontaine e Paul Otlet. Este Sistema, como o próprio nome já diz, destina-se a um contexto mundial, podendo ser utilizado em todo o mundo. Sua versão original está publicada na língua inglesa, a língua mais utilizada no mundo atualmente.

A CDU é empregada principalmente em bibliotecas com a finalidade de organizar o acervo em sua condição física nas prateleiras, onde, a separação é feita por assunto, sendo estes o mesmo ou semelhantes. Simões (2008, p. 21) destaca: “A Classificação Decimal Universal nasceu com o objetivo de ordenar a compilação de um repertório universal de bibliografia, ideia que surgiu na 1.ª Conferência Internacional de Bibliografia, que teve lugar em Bruxelas, em 1895 [...]”. Por esse motivo o sistema também foi chamado inicialmente de Classificação de Bruxelas.

Percebe-se neste contexto a importância da organização vendo que a humanidade sempre se preocupou em manter o controle de materiais e documentos. Desde a primeira conferência se pensou em um sistema que fosse capaz de qualificar de forma organizada as disposições dos documentos, ou seja, para acesso e uso de qualidade a organização é vista como um fator primordial e indispensável.

A CDU tem como princípio a organização do conhecimento de forma sistematizada, disposta por assunto para melhor acesso. Com isso o usuário conhece a disponibilidade de assuntos relacionados com o qual procura e assim poderá descobrir novas obras.

4 SISTEMAS DE IDENTIFICAÇÃO NUMÉRICA: livros e periódicos

Atualmente todo documento dispõe de um sistema de identificação (livros, Periódicos, partituras musicais, trabalhos audiovisuais, publicações da internet, entre outras). Os livros e periódicos, sendo mais utilizados em se tratando de leitura e publicações científicas, são respectivamente identificados através dos sistemas, *International Standard Book Number* (ISBN) e *International Standard Serial Number* (ISSN). Neste contexto Campello (2006, p. 78) faz a seguinte afirmação:

A identificação de documentos a partir de sua descrição bibliográfica é prática milenar na biblioteconomia, ocorrendo desde a antiguidade, quando os bibliotecários inscreviam nas paredes das bibliotecas dados sobre os livros do acervo. Atualmente, as bases de dados bibliográficos, com registros de descrição altamente padronizados bem como os sistemas de metadados para identifica e permitir a recuperação de documentos digitais, continuam sendo importantes instrumentos de identificação e acesso às publicações.

Os sistemas de identificação são hoje instrumentos do Controle Bibliográfico e desempenham um papel importante para o acesso à informação. Na atual conjuntura, numa sociedade cercada por avanços tecnológicos, esses sistemas são utilizados, como mencionado anteriormente, em vários tipos de documentos. Em sua forma tradicional eram aderidos quando da organização de livros e periódicos.

4.1 O Sistema de Identificação ISBN

O ISBN foi um dos primeiros mecanismos de sistematização numérica de documentos, provavelmente por ser responsável pela identificação dos livros um dos primeiros avanços na geração e disseminação da informação passando anteriormente por significativas mudanças e/ou modificações (papiro, pergaminho, impressão) até chegar ao chamado livro (CAMPELLO, 2006).

O surgimento deste sistema está ligado à preocupação das grandes livrarias no gerenciamento do estoque de materiais, ou seja, os livros. Este sistema passou por um processo de adaptação ficando conhecido e sendo utilizado de forma universal. O sistema fora estabelecido pela *International Organization for Standardization* (ISO) por meio de um grupo de trabalho, convocado por esta organização. Após passar por essa adaptação e ser lançado

como proposta o sistema foi aprovado no ano de 1970 e definido como norma ISO 2108 / 1972 (CAMPELLO, 2006).

Sobre a funcionalidade e seu desenvolvimento Campello (2006, p. 79) observa que, “O sistema funciona como uma agência internacional e agências nacionais em cada país membro. A agência internacional está sediada em Berlim, na *Staatsbibliothek*, e é assessorada por um comitê formado por representantes da ISO, IPA, IFLA e agências regionais.”

O Sistema de Identificação Numérica de livros é composto por quatro segmentos formados por dígitos específicos de identificação, cada qual com sua razão e função. Os dois primeiros segmentos quando representam uma mesma obra não se modificam, pois, representam respectivamente, o país ou o conjunto de países representados por língua e editora (CAMPELLO, 2006).

Logo, esses segmentos variam de origem a origem e de editora para editora. O terceiro indica o título da obra, assim, individualiza a mesma especificando cada edição ou títulos iguais em obras distintas. Enquanto que o ultimo dígito será aquele que controla o processo de identificação, isto é, ele quantifica de forma exata a quantidade de dígitos que compõem o acervo geral de publicações (CAMPELLO, 2006).

4.2 O Sistema de Identificação ISSN

O Sistema de Identificação de Publicações Seriadas surgiu, inicialmente, a partir da criação do *International Serials Data System* (ISDS), que segundo Machado (2006) foi criado mediante o resultado da ideia inicial de se estabelecer um sistema de numeração padrão para identificar os trabalhos da comunidade científica, no caso os periódicos sendo o documento mais utilizado na comunidade. Assim, “[...] a ideia de um sistema de numeração padronizada para identificação de periódicos surgiu em 1967, durante a 16ª Conferência Geral da Unesco e da Assembleia Geral do Conselho Internacional de Uniões Científicas (ICSU).” (MACHADO, 2006, p. 83).

O ISSN é estabelecido em decorrência da expansão do ISDS que se uniu a diversos Centros Nacionais formando assim uma rede organizacional nomeada como ISSN Network que assume o papel “[...] de atribuir o ISSN aos periódicos publicados no país e manter os registros correspondentes.” (MACHADO, 2003, p. 84).

Tal Sistema é formado por oito dígitos separados por igual com hífen compondo assim dois segmentos de quatro dígitos cada, sendo que o ultimo digito funciona para agregar forma de controle ao ISBN. O primeiro denominado título chave individualiza o documento o

distinguindo de títulos iguais ou semelhantes, enquanto que o segundo representar o país e a data de início e conclusão de publicação (CAMPELLO, 2006).

Das atribuições e disposições gerais do ISSN, fica indispensável a sua utilização em toda edição de uma obra, ou seja, mesmo se uma obra é composta por quatro volumes em sua coleção, por exemplo, será atribuído um único ISSN à mesma. Caso haja mudança de título o ISSN também mudará, porém um ISSN já utilizado não poderá em hipótese alguma ser reutilizado. Quanto às mudanças sofridas em relação a edição e local de publicação basta que seja informado ao Centro Nacional para a realização de atualização do periódico nos cadastros do mesmo (CAMPELLO, 2006).

5 PRESERVAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO: a importância dos sistemas de classificação e identificação numérica para o controle bibliográfico

A identificação e classificação dos documentos constituem uma função à parte, porém é de fundamental importância para os processos do Controle Bibliográfico. Com o avanço e crescimento informacional se torna cada vez mais complexo a sua organização que é facilitada por meio dos instrumentos advindos do Controle Bibliográfico.

Apesar de não serem os primeiros instrumentos do Controle Bibliográfico, o uso dos sistemas de identificação de livros e periódicos e os sistemas de classificação de documentos são fundamentais dentro deste controle, já que são responsáveis por identificar os documentos, livros ou periódicos, em sua particularidade e classificá-los conforme assunto que se relacionam.

Sendo o Controle Bibliográfico destinado ao controle da informação, facilitando o seu uso, tal como a sua disponibilização de forma rápida e qualitativa, a organização é primordial neste quesito e os sistemas, tanto de classificação como de identificação, atuam em razão desta necessidade, favorecendo os objetivos essenciais do Controle Bibliográfico.

Com a geração cada vez mais crescente de documentos o sistema de controle deve ser fortalecido. Logo, a junção de tais instrumentos vem para atribuir valores a esse grande sistema que trata da produção acelerada de informação sendo assim, relevante dentro das ações e disposições do sistema informacional.

6 CONCLUSÃO

Para o desenvolvimento da pesquisa, teve-se por problema: De que forma a Biblioteconomia contribui para o desenvolvimento do Controle Bibliográfico e quais os instrumentos responsáveis pela organização dos documentos?

Na esteira dessa problemática, teve-se como foco principal descrever a importância da atuação do bibliotecário para o Controle Bibliográfico e conseqüentemente para sua origem e desenvolvimento. E, por objetivos específicos:

- a) enfatizar a importância dos instrumentos de classificação e identificação para a organização da informação;
- b) destacar o bibliotecário e sua atuação para o controle da informação com vistas a possibilitar o acesso e uso da informação.

O Controle Bibliográfico é um sistema que reúne diversos instrumentos, desempenhando tarefas indispensáveis para o funcionamento e realização dos objetivos do mesmo. Destinado em sua totalidade à organização e ao controle da informação para sua melhor disposição em acesso amplo e qualitativo a toda a nação, este sistema é indispensável na organização da informação mundial.

Assim, constatou-se que a Biblioteconomia faz parte da origem do Controle Bibliográfico, pois já se utilizava de instrumentos favoráveis a realização dos fazeres nas bibliotecas da época, a exemplo, os Catálogos e as Bibliografias que eram empregados na organização de seus acervos.

A participação da Biblioteconomia foi o primeiro passo para a idealização do sistema de organização que permite o acesso rápido e possui disponibilidade do conhecimento de maneira facilitada, atendendo a toda uma sociedade visto que sua preocupação com a disseminação da informação, ou seja, seu acesso e uso proporcionaram o desenvolvimento e o progresso dos meios de controle da informação. Aliás, a comunidade bibliotecária têm em sua finalidade a preocupação por buscar alternativas para o acesso à informação e está sempre buscando meios para propagar a informação de forma eficiente e proporcionar o devido acesso e assim atender a procura da sociedade por informação, algo necessário para o presente e o futuro de uma nação.

A contribuição do bibliotecário é notória e possui vastas finalidades, percebidas quando se analisa os mecanismos desenvolvidos pela comunidade bibliotecária, mecanismos estes que são significativos para a organização informacional e compreende a disseminação da mesma em todos os aspectos, seja para sua fácil localização ou para sua disposição.

Percebe-se a partir das reflexões que o controle da informação associado aos

instrumentos particulares de cada documento constitui uma base bem estruturada que se necessário deve ser complementada com outros instrumentos, pois, conforme cresce a geração e edição de informação o Controle Bibliográfico se torna necessariamente mais complexo.

BIBLIOGRAPHIC CONTROL AND THE ORGANIZATION OF INFORMATION: the contributions of the Librarianship

ABSTRACT

The concept of bibliographic control and its importance for the organization and preservation of information and its specifications are discussed. The contributions of Librarianship to Bibliographic Control are analyzed in order to relate the importance they have for the development and progress of the same. The analysis of the relationships among these contributions is developed in order to understand the processes and aspects that come from these that contribute to the dissemination of information, access and use, through the analysis of the definition and the purposes of the systems used to classify and identify documents. It is also verified the importance of the instruments used in the Bibliographic Control for the informational organization.

Keywords: Bibliographic control. Librarianship. Information and organization.

REFERÊNCIAS

CAMPELLO, Bernadete. **Introdução ao controle bibliográfico**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2006. 85 p.

LAGO, Elzuila Santos do. **Desmistificando a classificação documentária: CDD e CDU**. Teresina: Gráfica Uruçuí/EDUFPI, 2009. 71 p.

MACHADO, A. M. N. Controle bibliográfico. In: _____. **Informação e controle bibliográfico: um olhar sobre a cibernética**. São Paulo: UNESP, 2003. cap. 2, p. 39-65.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, mar. 2008. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235>>. Acesso em: 2 jul. 2017.

SIMÕES, Maria da Graça. **Classificação Decimal Universal: fundamentos e procedimentos**. Coimbra: Almedina, 2008. 308 p.